

LIÇÃO Nº 6 – UMA IGREJA NÃO CONVIVENTE COM A MENTIRA

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Já vimos em lições anteriores como era o comportamento da igreja recém-nascida em Jerusalém. Havia ali a predominância dos chamados “três K” (Kristos, kerigma e Koinonia – Cristo, proclamação da Palavra e comunhão), o que criava um ambiente que era uma verdadeira antecipação do céu na Terra (At. 2.42-47).

- Convém deixarmos claro que essa situação não deve ser considerado uma exceção, ou como o “resultado do primeiro amor”, como alguns falam. Esta deve ser a regra na igreja, sempre. Portanto, é algo a ser buscado e alcançado por todas as igrejas em todos os lugares. Não é algo apenas para aqueles tempos, apenas para a igreja primitiva. É para nós vivermos hoje.

- A igreja em Jerusalém não se diferencia da nossa em nada. Nela estava o Espírito Santo, que está também conosco hoje. Nela havia a companhia de Cristo, a cabeça da Igreja (Ef. 5.23), que continua sendo a cabeça da Igreja hoje. Ele prometeu continuar conosco até a consumação dos séculos (Mt. 28.20).

- Para que tenhamos as mesmas qualidades descritas por Lucas na igreja de Jerusalém basta que ajamos como eles agiram, ou seja, que perseveremos na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações (At. 2.42). A história da igreja está repleta de exemplos de manifestações similares às registradas em Atos.

- Ademais, a igreja de Jerusalém não era uma igreja perfeita, como alguns dizem. Ela também era formada por seres humanos, tão imperfeitos como nós. Aliás, o tema da aula de hoje vai falar justamente de imperfeições e comportamentos reprováveis naquela igreja.

- Os crentes da igreja de Jerusalém precisavam ser aperfeiçoados, assim como nós também precisamos (Ef. 4.12). Tanto é assim que os apóstolos exerceram ali o ministério da Palavra e da oração (At. 6.2,4).

- Mas, mesmo com crentes imperfeitos, como todos somos, como eles perseveraram na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações, criou-se ali um ambiente fraterno e solidário entre os crentes, de tal modo que os salvos passaram a vender suas propriedades e fazendas, repartindo com todos.

- Convém deixar claro que esse comportamento não tem nada a ver com comunismo, como se pretende defender. Esse comportamento não tem nada a ver com “consciência de classe” (expressão cunhada por Karl Marx) ou qualquer dessas baboseiras que se fala atualmente. Tratava-se, na verdade, de um completo desprendimento das coisas materiais e de um desejo de servir a Deus com dedicação exclusiva. Era algo voluntário por parte dos crentes, ninguém era forçado a vender seus bens e dar o dinheiro na igreja. E nem todos o fizeram, só os que quiseram fazer.

- Só o fato de esse comportamento não ter sido reproduzido em nenhuma outra igreja já é suficiente para não o transformarmos em uma doutrina. Ou seja, não é um comportamento que se deve exigir dos crentes. Era uma atitude voluntária daqueles irmãos de Jerusalém, por razões específicas, que não se aplicam a todos.

- Que razões específicas eram estas? Primeiro, a intensa comunhão que eles passaram a viver entre si, algo extremamente louvável e que pode e deve ser replicado para todas as igrejas. Mas também algumas razões que só se aplicavam a eles: 1) o sentimento que eles tinham de que Jesus voltaria muito em breve (o que acabou não se confirmando); note-se que esse sentimento não se justificava nos ensinamentos de Jesus, pois este deixou várias vezes claro que Sua volta demoraria algum tempo (ex: na parábola das dez virgens, o noivo chegou à meia-noite, quando o comum era o noivo chegar ao pôr-do-sol, tendo Jesus deixado claro que o noivo tardou (Mt. 25.5,6); na parábola dos dez talentos, Jesus disse que o senhor voltou “muito tempo depois” (Mt. 25.19); e, sobretudo, Jesus disse que os discípulos deveriam primeiro pregar o Evangelho a toda a criatura, até os confins da terra (At. 1.8), e então viria o fim); os crentes de Tessalônica também erraram nesse sentimento; Paulo teve que escrever duas cartas aos tessalonicenses para explicar esse assunto; 2) o fato de que em breve eles sofreriam uma grande perseguição e teriam que fugir de Jerusalém; aqueles bens não lhes serviriam mais pra nada; embora eles não soubessem ainda da perseguição que sofreriam, Deus (que sabia) pode tê-los induzido a se desfazer dos bens por conta dessa perseguição que viria em breve; assim, quando viesse a perseguição, eles não teriam que ficar receosos em deixar suas propriedades para trás para fugir.

- Com essas vendas das propriedades os cristãos de Jerusalém foram os únicos judeus a não sofrerem prejuízo financeiro em razão da guerra com os romanos em 70 d.C., que culminou na diáspora (expulsão dos judeus de seu território), com a perda total do território judeu em 135 d.C., que só findou em 1948, com a criação do Estado de Israel. Quem não tinha vendido seus bens até a diáspora, perdeu tudo. Os cristãos que venderam seus bens não perderam nada.

- É curioso notar que os que vendiam suas propriedades não passaram a ajudar diretamente os necessitados, mas levavam o preço aos pés dos apóstolos. Ou seja, eles reconheciam a posição de governo que os apóstolos tinham na igreja (At. 4.34). Da mesma forma, a igreja hoje tem governo, governo humano, instituído e mantido por Deus. Precisamos reconhecer os governantes da igreja hoje tal qual faziam os irmãos da igreja de Jerusalém.

- Os apóstolos, apesar de terem o governo da igreja, também eram desprendidos dos bens materiais. Eles não retinham o que recebiam, mas, ao contrário, distribuíam para os necessitados. Muito diferente de alguns governantes de algumas igrejas hoje em dia, que se enriquecem com o que recolhem dos seus membros, por serem mercenários.

- Pois bem. Neste ambiente salutar e espiritual da igreja em Jerusalém, Lucas registra que José, também chamado de Barnabé, um levita, natural de Chipre, vendeu uma propriedade, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos (At. 4.36-37).

- Esse fato não era novidade, muitos assim faziam. Mas três fatores chamaram a atenção nesta atitude: 1) Barnabé era levita; os levitas são até hoje muito considerados entre os judeus, por serem da tribo separada para o serviço do Senhor; 2) Barnabé era um judeu da diáspora, ou seja, não era natural da Palestina, mas natural de Chipre (uma ilha no mar Mediterrâneo oriental, localizada ao norte do Egito); então, certamente lhe foi custoso adquirir uma propriedade em Jerusalém, o que

revela o seu desprendimento com as coisas materiais; 3) o preço da propriedade deveria ser alto, pois seu ato causou a admiração de todos.

- Esta oferta trazida por Barnabé deve ter repercutido na igreja, deve ter ocasionado a admiração da igreja por ele (mesmo não sendo essa sua intenção), o que era uma providência divina, já que Deus tinha uma importante missão para Barnabé no plano de expansão da igreja.

- Isto certamente incomodou Ananias. E aqui temos um mal evidente no meio da igreja: a inveja. Ananias certamente teve inveja da repercussão positiva que o ato de Barnabé teve no meio da igreja, e pretendeu obter o mesmo proveito para si.

- Aliás, a inveja entre irmãos é algo muito comum desde o princípio da história da humanidade, como vemos no caso de Caim (Gn. 4.5), nos irmãos de José (At. 7.9) e com o próprio Jesus (Mt. 27.18 – foi entregue a Pilatos por inveja de seus irmãos judeus).

- A inveja é um mal que precisa ser cortado do meio da igreja, como foi no caso de Ananias.

- Ananias era invejoso, queria ter o mesmo ganho de louvor que o ato de Barnabé tinha, queria ser admirado pelos irmãos como Barnabé era, mas não tinha o mesmo desprendimento das coisas materiais de Barnabé. Ele queria o galardão terreno, a vanglória deste mundo.

- Ananias então arquitetou um plano para, a um só tempo, manter-se com seus bens materiais e obter a mesma admiração obtida por Barnabé. Venderia sua propriedade, mas reteria parte do preço consigo. Agradaria duplamente o seu ego. É provável que a propriedade de Ananias fosse de maior valor que a de Barnabé, porque a parte do preço que Ananias daria na igreja deveria já superar o valor da propriedade de Barnabé, passando, assim, a ser o maior ofertante na igreja.

- Observemos que Ananias não estava pecando por não ter ainda vendido sua propriedade, pois isso não era uma obrigação (At. 5.4), mas tudo indica que ele não tinha ainda vendido por ter o coração naquele bem e, em geral, nas coisas materiais. Isso, sim, já era um pecado. Portanto, antes mesmo da oferta de Barnabé, Ananias já apresentava uma falha em seu caráter, que, num ambiente como a igreja fiel ao Senhor, não ficaria para sempre oculto. Uma característica da igreja, como povo de Deus, é que o Senhor não permite que as coisas fiquem para sempre escondidas, tudo é revelado a seu tempo.

- Num ambiente em que havia comunhão, também havia aqueles que não compartilhavam do mesmo espírito, que estavam envolvidos com sentimentos que não provinham de Deus, como o materialismo, o egoísmo, a inveja, o sentimento faccioso, que tem origem na carne, no mundo e no diabo (Tg. 3.14-16). Aliás, antes mesmo de isso ocorrer na igreja de Jerusalém, já tinha ocorrido no ministério terreno de Jesus, entre os próprios apóstolos (Mt. 18.1-14; Mc. 9.33-37; Lc. 9.46-48).

- Portanto, como já dissemos, a igreja de Jerusalém não era perfeita, assim como não são perfeitas as igrejas de hoje, pois a igreja é formada por seres humanos, e somos todos imperfeitos; só alcançaremos a perfeição no céu (1Co. 13.10; 1Jo. 3.2-3).

- E aqui cabe uma nota sobre qual deve ser a nossa atitude quando nos deparamos com a imperfeição de algum irmão: 1) não devemos julgar o irmão por suas imperfeições, lembrando que também somos imperfeitos, e nosso papel na igreja não é de juiz; 2) não devemos nos escandalizar; precisamos ser crentes maduros, que não se escandalizam com qualquer problema que encontramos

na igreja; 3) não devemos nos considerar superiores ao nosso irmão; temos que tomar a atitude que Jesus nos manda: sempre nos considerarmos os menores dentre todos os irmãos (Lc. 14.7-11), termos o comportamento de um menino, com inocência, sem mágoa ou ressentimento (Mt. 18.3-4); 4) devemos cuidar de nós mesmos para que não venhamos a fracassar na fé (1Tm. 4.16); 5) devemos ajudar aqueles que manquejam para que possam, também, juntamente conosco, entrar no céu naquele dia (Hb. 12.12-13; Jd. 23).

- Voltando ao plano de Ananias, o próximo passo certamente foi combinar o plano com sua mulher, Safira, que provavelmente nutria o mesmo sentimento de seu marido, tanto que com ele concordou.

- E aqui cabe uma reflexão sobre a comunhão do casal. É muito importante que um casal tenha comunhão, já que são uma só carne (Gn 2.24). É importante que os casais tenham o mesmo plano de vida, o mesmo projeto. Entretanto, não podemos esquecer que a união conjugal somente alcançará a plenitude de seus propósitos se ambos os cônjuges estiverem em concordância com o Senhor.

- É por isso que Salomão fala do “cordão de três dobras” (Ec. 4.12), para simbolizar o matrimônio resistente e capaz de superar as adversidades da vida. E o que é esse “cordão de três dobras” mencionado por Salomão? É a junção, no casamento, de três pessoas: marido, mulher e o Senhor, que precisam estar unidos, os três. A concordância entre marido e mulher em desacordo com a vontade de Deus não traz bons resultados, como vemos no caso de Ananias e Safira, e também no caso de Abrão e Sarai (Gn. 16.1-3).

- A verdade é que, quando um dos membros do casal propõe ao outro algo que não esteja de acordo com a vontade de Deus, cabe a este contrapor àquele, fazendo-o retornar aos caminhos do Senhor, para que os três (marido, mulher e o Senhor) voltem a estar de acordo. Seja o marido, seja a mulher, qualquer deles que se afasta dos caminhos do Senhor, cabe ao outro tentar trazê-lo de volta, e não concordar algo errado.

- Não foi o que aconteceu com Ananias e Safira, infelizmente. Ananias propôs seu plano errado, e Safira com ele concordou. E assim o casal acordou no erro.

- Feito o acordo para ludibriar a igreja, Ananias vendeu a propriedade, reteve parte do preço e o restante levou aos pés dos apóstolos, esperando, com isso, obter a mesma repercussão positiva que Barnabé havia auferido anteriormente.

- Assim que Ananias depositou o preço aos pés dos apóstolos, Pedro chamou Ananias, que, certamente, já se sentia bem, esperando que poderia vir dali um elogio público da parte de Pedro.

- No entanto, o que aconteceu foi bem diferente. Pedro, revelado pelo Espírito Santo, perguntou a Ananias porque havia permitido que Satanás tivesse enchido o seu coração e por que motivo ele havia tentado mentir a Deus, já que o Senhor não lhe exigia que vendesse a propriedade.

Texto Áureo:

At 5.3

Disse, então, Pedro: Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 5.1-11.

1 Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade

2 e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse, então, Pedro: Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

6 E, levantando-se os jovens, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

7 E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

9 Então, Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.

10 E logo caiu aos seus pés e expirou. E, entrando os jovens, acharam-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

11 E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: Doutrina, Comunhão e Fé – Base para o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: A igreja em Jerusalém: Doutrina, Comunhão e Fé – Base para o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Uma igreja não conivente com a mentira**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Uma igreja não conivente com a mentira**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Uma igreja não conivente com a mentira**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.